

DISPLASIA COXOFEMORAL

ARAUJO, Fernanda Caldeira de
RIBEIRO, Milena Rayana dos Santos
KROLIKOWISK, Giovani

INTRODUÇÃO

A Displasia Coxofemoral é uma má formação da articulação coxofemoral hereditária, caracterizada pela formação anormal da cabeça do fêmur e/ou acetábulo, resultando em incongruência articular, instabilidade e com o tempo degeneração progressiva (artrose). Pode ser encontrada em todas as raças mas geralmente tende a acometer animais de grande porte. A displasia pode também ser encontrada em outras espécies de animais.

DESENVOLVIMENTO

A displasia coxofemoral acomete cães e está presente em diversas raças, sendo de maior presença em cães de grande porte, podendo também estar presente em cães de pequeno porte, e não apresenta predisposição por sexo. A displasia coxofemoral pode ser unilateral e em alguns casos bilateral. a displasia possui etiologia complexa, hereditário e poligênico, contudo fatores como sobrepeso, crescimento acelerado, excesso alimentar e pisos escorregadios podem agravar o quadro clínico.

Em sua patogenia a incongruidade articular decorre da frouxidão ligamentar. Quando o crescimento acelerado não acompanha do fortalecimento muscular, leva ao desalinhamento da cabeça do fêmur e/ou acetábulo, a subluxação resulta de repetidos microtraumas, inflamação sinovial e degeneração progressiva da cartilagem, o que evolui para osteoartrose.

Os sinais clínicos podem variar com a idade e estágio da doença, podendo os animais apresentar claudicação intermitente, relutância ao subir escadas e pular, saltação ao caminhar, rigidez, atrofia dos músculos pélvicos, hipertrofia compensatória dos membros torácicos, dificuldade para levantar e relutância ao movimento.

O diagnóstico da displasia é clínico e usa como exame complementar a radiografia e a tomografia. Clinicamente se utiliza o teste de Ortolani e Bardens para ser avaliado a instabilidade articular.

As principais constatações da radiografia incluem, subluxação da cabeça femoral, incongruência acetabular, achatamento da cabeça femoral, arrasamento do acetábulo, esclerose subcondral e osteófitos marginais (figura 1).

Figura 01 - Displasia coxofemoral bilateral, apresentando alterações em acetábulo, cabeça femoral e colo femoral



Fonte: HV-FAG, 2025.

Para o pro diagnóstico a radiologia é o método mais utilizado. As principais constatações da radiografia incluem, subluxação da cabeça femoral, incongruência acetabular, achatamento da cabeça femoral, arrasamento do acetábulo, esclerose subcondral e osteófitos marginais. A radiografia deve ser feita com o animal aem decúbito dorsal com os membros pélvicos estendidos. A tomografia pode oferecer mais precisão e diagnóstico precoce. A correlação entre sinais clínicos e achados radiográficos precisa ser interpretada com cautela

O manejo da displasia coxofemoral pode ser conservador ou cirúrgico, dependendo da gravidade. Casos leves respondem bem ao controle de peso, restrição de atividades de impacto, fisioterapia, hidroterapia, condroprotetores e anti-inflamatórios. Em casos graves, são indicadas cirurgias como sinfisiodese púbica juvenil, osteotomia pélvica dupla ou tripla, ressecção da cabeça e colo femoral, ou artroplastia total do quadril. O sucesso depende da idade, peso e gravidade, exigindo acompanhamento veterinário constante.

Baseia-se no controle genético de reprodutores, exames radiográficos antes da reprodução, manejo nutricional adequado, exercícios moderados e pisos antiderrapantes. A conscientização de tutores e criadores é essencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A displasia coxofemoral é uma doença multifatorial que afeta principalmente cães de grande porte, comprometendo a mobilidade e o bem-estar. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para reduzir a dor e melhorar a qualidade de vida. As terapias conservadoras e cirúrgicas, aliadas ao controle genético e ambiental, são essenciais no manejo da doença. A prevenção e o acompanhamento veterinário contínuo permanecem como as principais estratégias para minimizar seus impactos.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, M. P. S.; MOURA, A. B. R.; REIS, D. R. S.; SIQUEIRA, J. O.; SOUTO, F. J.; SILVA, M. F. O.; LEITE, D. P. S. B.; LEITE, A. G. B. **Medicina veterinária baseada em evidências: Avanços em terapias conservadoras e cirúrgicas para displasia coxofemoral canina.** Pubvet, Londrina, v.19, n.04, e1762, p.1-13, 2025.
- CRUZ, K. E. A.; ANDRADE, L. F. M.; PINTO, E. V. **ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NA DISPLASIA COXOFEMORAL.** REASE, São Paulo, v. 10, n. 11, Novembro, 2024.
- FIRMINO, F. P.; SILVA, D. R. S.; CUNHA, G. L.; MACIEL, J. E. M.; SANTOS, E. F. E. SOUZA, A. N. A. **Comparação da sintomatologia da displasia coxofemoral entre cães obesos e não-obesos.** Brazilian Jornal of Develop, Curitiba, v.6, n.7, p. 46840-46850, Julho, 2020.
- MIQUELETO, N. S. M. L.; RAHAL, S. C.; AGOSTINHO, F. S.; SIQUEIRA, E. G. M.; ARAÚJO, F. A. P.; MENESES, A. M. C.; EL-WARRAK, A. O. **Displasia coxofemoral e a análise cinemática.** Veterinaria e Zootecnia. Junho, 2013.
- OLIVEIRA, G. G. **DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DA DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃES E GATOS.** Anhanguera, Sorocaba, 2022